



Erva perene, frequentemente rasteira e frágil, de pequenas flores brancas ou rosadas, que se assemelham a um pequeno em malmequer.

**Nome científico:** *Erigeron karvinskianus* DC.

**Nomes vulgares:** vitadínia-das-floristas, intrometidos, floricos, margaridas, teresinhas, margacinha

**Família:** Asteraceae (Compositae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 20 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinónmia:** *Erigeron mucronatus* DC.

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).**

### Como reconhecer

Erva perene de 15-50 cm, ramificada, sublenhosa na base, de aspeto frágil.

**Folhas:** da base obovadas a acunheadas, com pecíolo curto, geralmente com 3-lobos; folhas superiores lanceolado lineares, inteiras.

**Flores:** reunidas em capítulos pequenos (com menos de 1 cm de diâmetro) com finos pedúnculos compridos (3-8 cm); flores marginais liguladas, filiformes, brancas ou rosadas na página superior e púrpuras na inferior; flores do disco amarelas.



Capítulo de flores marginais brancas e flores de disco amarelas

**Frutos:** cipselas algumas com papilho acastanhado de pelos compridos.

**Floração:** fevereiro a setembro.

### **Espécies semelhantes**

Há várias espécies de “malmequer amarelo e branco” semelhantes. No entanto, *E. karvinskianus* tem capítulos menores do que a maioria das outras espécies. Uma das espécies mais semelhante é *Bellis annua* L. (margarida-anual), que é anual, com apenas 5-12 cm, folhas normalmente mais largas e cipselas sem papilho.

### **Características que facilitam a invasão**

Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes, as quais são facilmente dispersas pelo vento.

Também se reproduz vegetativamente, a partir de rizomas.

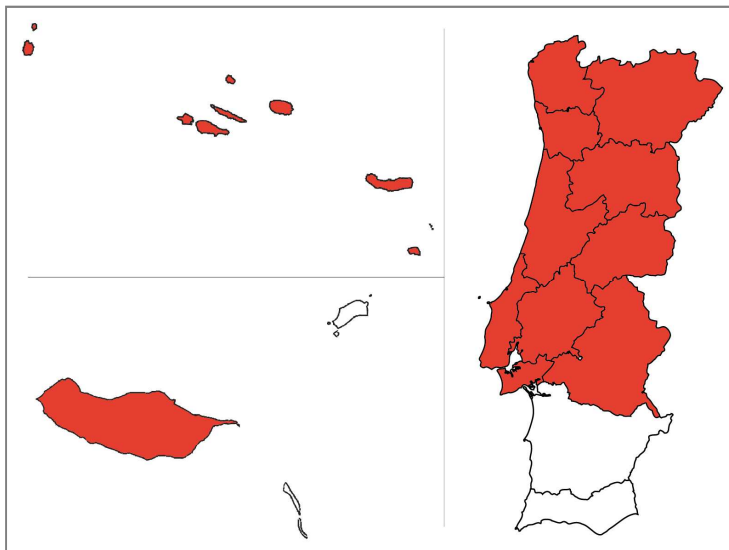
### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

#### **Área de distribuição nativa**

México e sul da América tropical.

#### **Distribuição em Portugal**

Portugal continental (Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo), arquipélago dos Açores (todas as ilhas), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).



Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interativo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.

#### **Outros locais onde a espécie é invasora**

Europa (Espanha), Nova Zelândia, oeste dos EUA (Califórnia).

#### **Razão da introdução**

Para fins ornamentais, continuando a ser cultivada em jardins.

#### **📍mbientes preferenciais de invasão**

Habitats rupícolas: muros, fendas de rochas e empedrados; prolifera também junto a espaços ajardinados, frequentemente perturbados, onde foi plantada.

### **IMPACTES**

Espécie com comportamento invasor principalmente no norte do país.

## **Impactes nos ecossistemas**

*Forma tapetes contínuos facilitando o desaparecimento de espécies nativas ao competir por espaço, água e nutrientes.*

## **Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes**

- *Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica (8210);*
- *Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica (8220).*

## **CONTROLO**

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em *Erigeron karvinskianus* incluem:*

### **Controlo físico**

**Arranque manual:** *metodologia preferencial. Deve ser realizada antes da formação dos frutos. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo.*

### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida.** *Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando o mais possível a aplicação à espécie-alvo.*

*Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.*

*Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).*

## **REFERÊNCIAS**

*Betancort JAR, Guerra AS, Silva L, Carvalho JA (2008) *Erigeron karvinskianus* R. Br. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 275-278.*

*Global Invasive Species Database (2012) *Erigeron karvinskianus*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=1278&fr=1&sts=&lang=EN> [Consultado 10/11/2012].*

*Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.*

*Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.*

*Weedbuster (2012) *Erigeron karvinskianus*. Disponível: [http://weedbusters.co.nz/weed\\_info/detail.asp?WeedID=21](http://weedbusters.co.nz/weed_info/detail.asp?WeedID=21) [Consultado 10/11/2012].*